

Duas mil pessoas disputam tíquete

Uma fila enorme e muita reclamação. Era o que se via ontem, em frente à Regional de Ensino da Ceilândia. Lá, mais de dois mil servidores da Fundação Educacional tentavam receber os talões de tíquete-refeição na agência do Banco de Brasília.

A distribuição começou na quinta-feira. Divino Pinto de Souza, trabalha na Regional de Ensino e é funcionário da Fundação Educacional há 13 anos. Ele foi um dos primeiros a receber o talão com 22 tíquetes, no valor de R\$ 4,50 cada.

"Quinta-feira fiquei mais de sete horas na fila. A desorganização era tanta que o Corpo de Bombeiros estava aqui para tentar ajudar", contou.

O gerente administrativo do BRB, Eliomar dos Santos Lacerda, explicou que somente dois funcionários da agência puderam ficar à disposição para entrega dos tíquetes.

Espaço — "Mesmo porque não há espaço físico suficiente para colocar mais atendentes aqui", completa. Ele afirmou que no primeiro dia de distribuição, a agência funcionou das 8h às 18h e atendeu 800 funcionários.

"Se a relação de beneficiados estivesse em ordem alfabética, teria sido mais fácil. Hoje (sexta) resolvemos o problema, o que está agilizando a entrega", garantiu.

Nem tanto assim. Ao meio-dia, Terezinha Maria de Souza, que estava na fila desde às 6h30, ainda não

havia conseguido pegar seus tíquetes.

Servente na Escola Classe 45, Terezinha estava revoltada: "É um absurdo ficar aqui esse tempo todo. Isso prejudica a gente e também as escolas, pois não dá pra trabalhar tendo que ficar um dia inteiro na fila."

Maria da Penha Thomaz dos Santos, conseguiu, depois de seis horas na fila, pegar os tíquetes. Mesmo assim, não estava tão contente. "Estou com fome, cansada e meia hora atrasada para ir para o trabalho. Assim não dá", reclamou.

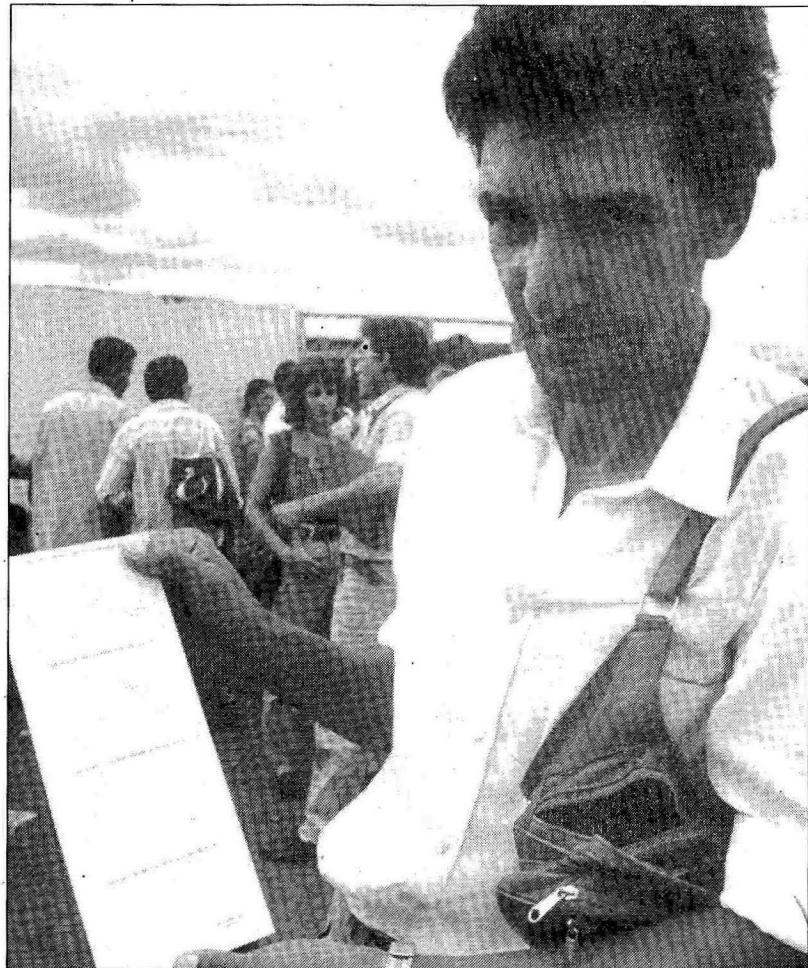
Colégio — Merendeira da Escola Classe 17 há 14 anos, ela sugere que o tíquete seja distribuído como os vales-transporte. "Os vales vão para cada colégio, recebemos sem enfrentar fila nem confusão. É mais lógico e humano", observou.

A diretora da Fundação Educacional, Isaura Belloni, disse que não é possível implantar o mesmo sistema dos vales-transporte para os tíquetes-refeição porque não seria seguro para as escolas.

"São muitos tíquetes, o que soma altos valores. Não temos como transportar nem onde guardá-los com segurança, a não ser em bancos", explicou.

A diretora garantiu que a Fundação vai buscar uma solução para evitar o problema no próximo mês: "Talvez tenhamos que fazer uma escala para a distribuição, mas isso ainda vai ser estudado."

Paulo de Araújo



Divino Pinto demorou mais de sete horas para receber o tíquete-refeição